



DOM IRINEU ROMAN, CSJ
ARCEBISPO METROPOLITANO DE SANTARÉM



LITURGIA DOMINICAL DA PALAVRA

Saudações!

Celebramos hoje o **33º Domingo do Tempo Comum, em que Jesus diz: “Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe – somente o Pai”**. Sigamos a proposta Litúrgica, com várias sugestões, para a Celebração Dominical da Eucaristia e para a Celebração Dominical da Palavra – presidida pelos ministros leigos e leigas, para Círculos Bíblicos nas Comunidades eclesiais e nos Grupos Missionários de Evangelização, como também para a Catequese. Para esta última ação evangelizadora, incluímos aqui, atividades para os Catequizandos enquanto crianças e adolescentes, e para jovens e adultos.

Estimado irmão ordenado, consagrado (a) e leigo (a), faça a experiência do encontro a partir da Lectio Divina (Evangelho do Domingo), durante a semana na sua Comunidade, nos seus grupos eclesiais, como também na família e entre amigos e vizinhos, culminando com a Celebração Dominical da Eucaristia ou da Palavra.

A **Leitura Orante da Bíblia, ou Lectio Divina**, é um alimento indispensável para o nosso crescimento espiritual e para a qualidade de nossa fé vivida como discípulos missionários de Cristo. A família e a comunidade cresce com a Leitura Orante da Escritura, pois o Espírito Santo toca a alma dos que bebem nas fontes da Palavra revelada e os leva a saborear a Verdade de Cristo que vive na sua Igreja.

Em tempos de tantas ações contrárias a vida humana e a casa comum, feliz e prudente é quem percebe que Deus continua agindo e cumprindo sua promessa de amor e fidelidade para com seus filhos e filhas. A missão de Jesus e, por conseguinte, do seu discipulado de todos os tempos e lugares é o contínuo anúncio desta verdade, mesmo que custe a própria vida.

Permaneçamos atuando por meio da fé, da esperança e da caridade.

A todos os irmãos e irmãs minha saudação e minha bênção!

† Irineu Roman, CSJ
Arcebispo Metropolitano de Santarém



PRIMEIRA LEITURA (Dn 12,1-3)

Leitura da Profecia de Daniel – ¹"Naquele tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, defensor dos filhos de teu povo; e será um tempo de angústia, como nunca houve até então, desde que começaram a existir nações. Mas, nesse tempo, teu povo será salvo, todos os que se acharem inscritos no Livro. ²Muitos dos que dormem no pó da terra, despertarão, uns para a vida eterna, outros para o opróbrio eterno. ³Mas os que tiverem sido sábios, brilharão como o firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos homens os caminhos da virtude, brilharão como as estrelas, por toda a eternidade".

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

SALMO (15/16): Guardai-me, ó Deus, porque em vós me refugio!

1. Ó Senhor, sois minha herança e minha taça, meu destino está seguro em vossas mãos! Tenho sempre o Senhor ante meus olhos, pois se o tenho a meu lado não vacilo.
2. Eis por que meu coração está em festa, minha alma rejubila de alegria, e até meu corpo no repouso está tranquilo; pois não haveis de me deixar entregue à morte, nem vosso amigo conhecer a corrupção.
3. Vós me ensinais vosso caminho para a vida; junto a vós, felicidade sem limites, delícia eterna e alegria ao vosso lado!

SEGUNDA LEITURA (Hb 10,11-14.18)

Leitura da Carta aos Hebreus – ¹¹Todo sacerdote se apresenta diariamente para celebrar o culto, oferecendo muitas vezes os mesmos sacrifícios, incapazes de apagar os pecados. ¹²Cristo, ao contrário, depois de ter oferecido um sacrifício único pelos pecados, sentou-se para sempre à direita de Deus. ¹³Não lhe resta mais senão esperar até que seus inimigos sejam postos debaixo de seus pés. ¹⁴De fato, com esta única oferenda, levou à perfeição definitiva os que ele santifica. ¹⁸Ora, onde existe o perdão, já não se faz oferenda pelo pecado.

Palavra do Senhor! – Graças a Deus!

EVANGELHO (Mc 13,24-32)

Aclamação: Aleluia, aleluia, aleluia! É preciso vigiar e ficar de prontidão; em que dia o Senhor há de vir, não sabeis não! (Lc 21,36)

Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos – Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: ²⁴"Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai se escurecer, e a lua não brilhará mais, ²⁵as estrelas começarão a cair do céu e as forças do céu serão abaladas. ²⁶Então vereis o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. ²⁸Aprendeis, pois, da figueira esta parábola: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ²⁹Assim também, quando virdes acontecer essas coisas, ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo, às portas. ³⁰Em verdade vos digo, esta geração não passará até que tudo isto aconteça. ³¹O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão. ³²Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai".

Palavra da Salvação! – Gloria a vos Senhor!

MEDITAÇÃO DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO – MARCOS 13,24-32
33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Amados irmãos e irmãs!

O excerto evangélico da liturgia de hoje inicia com uma frase de Jesus que nos deixa estupefatos: «O sol escurecer-se-á e a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu» (Mc 13, 24-25). Mas como, até o Senhor começa a fazer catastrofismos? Não, esta não é certamente a sua intenção. Ele quer que compreendamos que tudo neste mundo, mais cedo ou mais tarde, passa. Até o sol, a lua e as estrelas que formam o “firmamento” – palavra que indica “firmeza”, “estabilidade” – estão destinados a passar.

No final, porém, Jesus diz o que não passará: «O céu e a terra passarão – diz – mas as *minhas palavras não passarão*» (v. 31). As palavras do Senhor não passam. Ele estabelece uma distinção entre as coisas *penúltimas*, que passam, e as coisas *últimas*, que permanecem. É uma mensagem para nós, para nos guiar nas nossas escolhas

importantes da vida, para nos orientar naquilo em que vale a pena investir a vida. No que é transitório ou nas palavras do Senhor, que permanecem para sempre? Obviamente nestas. Mas não é fácil. De facto, as coisas que caem sob os nossos sentidos e nos dão satisfação imediata atraem-nos, enquanto as palavras do Senhor, embora bonitas, vão além do imediato e requerem paciência. Somos tentados a agarrar-nos ao que vemos e tocamos e ao que nos parece mais seguro. É humano, a tentação é esta. Mas é um engano, pois «o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão». Portanto, eis o convite: não construir a vida na areia. Quando se constrói uma casa, escava-se em profundidade e lançam-se sólidos fundamentos. Só um estulto diria que é dinheiro desperdiçado em algo que não pode ser visto. O discípulo fiel, para Jesus, é aquele que funda a sua vida na rocha, que é a sua Palavra que não passa (cf. Mt 7, 24-27), sobre a firmeza da palavra de Jesus: este é o fundamento da vida que Jesus quer de nós, e que não passará.

E agora a pergunta – sempre, quando se lê a Palavra de Deus, formulam-se perguntas – perguntemo-nos: qual é o centro, qual é o coração pulsante da Palavra de Deus? O que, em suma, dá solidez à vida e nunca acabará? Diz-nos São Paulo. O centro, precisamente, o coração palpitante, o que dá solidez, é a caridade: «*A caridade nunca acabará*» (1 Cor 13, 8), diz São Paulo, isto é, o amor. Quem faz o bem, investe para a eternidade. Quando vemos uma pessoa generosa e prestável, mansa, paciente, que não sente inveja, não tagarela, não se vangloria, não se encha de orgulho, não falta de respeito (cf. 1 Cor 13, 4-7), esta é uma pessoa que constrói o Céu na terra. Pode não ter visibilidade, não ter uma carreira, não ser manchete, mas o que faz não se perderá. Porque o bem nunca se perde, o bem permanece para sempre.

E nós, irmãos e irmãs, perguntemo-nos: no que estamos a investir a nossa vida? Em coisas que passam, como dinheiro, sucesso, aparência, bem-estar físico? Disto, nada levaremos. Estamos apegados às coisas terrenas, como se vivêssemos aqui para sempre? Enquanto somos jovens, saudáveis, tudo está bem, mas quando chega o momento da despedida devemos deixar tudo. A Palavra de Deus hoje adverte-nos: a cena deste mundo passa. E só o amor permanecerá. Basear a própria vida na Palavra de Deus, portanto, não é fugir da história, é imergir-se nas realidades terrenas para as tornar sólidas, para as transformar com amor, imprimindo-lhes o sinal da eternidade, o sinal de Deus. Eis, então, um conselho para fazer as escolhas importantes. Quando não sei o que fazer, como fazer uma escolha definitiva, uma escolha importante, uma escolha que envolve o amor de Jesus, o que devo fazer? Antes de decidirmos, imaginemos que estamos perante Jesus, como no final da vida, perante Aquele que é amor. E pensando em nós mesmos ali, na sua presença, no limiar da eternidade, tomamos a decisão para o hoje. É assim que devemos decidir: olhando sempre para a eternidade, olhando para Jesus. Pode não ser o mais fácil, o mais imediato, mas será aquela boa, sem dúvida (cf. Santo Inácio de Loyola, *Exercícios espirituais*, 187).

Que Nossa Senhora nos ajude a fazer as escolhas importantes na vida como ela fez: segundo o amor, segundo Deus.

LEITURA ORANTE DO EVANGELHO DE MARCOS 13,24-32
33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Leitura: O que diz o texto?

Na redação de São Marcos, uma parte do discurso de Jesus sobre os últimos tempos. Este discurso encontra-se, com algumas variantes, também em Mateus e Lucas, e é provavelmente o texto mais difícil dos Evangelhos. Esta dificuldade deriva quer do conteúdo quer da linguagem: com efeito, fala-se de um porvir que supera as nossas categorias, e por isso Jesus utiliza imagens e palavras tiradas do Antigo Testamento, mas sobretudo insere um novo centro, que é Ele mesmo, o mistério da sua pessoa e da sua morte e ressurreição. Também o trecho inicia com algumas imagens de tipo apocalíptico: «o sol escurecer-se-á e a Lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e as forças que estão nos céus serão abaladas» (v. 24-25); mas este elemento é realizado pelo que segue: «Então verão vir o Filho do Homem sobre as nuvens, com grande poder e glória» (v. 26). O «Filho do homem» é o próprio Jesus Cristo, que relaciona o presente e o futuro; as antigas palavras dos profetas encontraram finalmente um centro na pessoa do Messias nazareno: é Ele o verdadeiro acontecimento que, no meio dos transtornos do mundo, permanece o ponto firme e estável.

Meditação: O que o texto fala para mim/nós?

Jesus afirma: «O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão» (v. 31). Com efeito, sabemos que na Bíblia a Palavra de Deus está na origem da criação: todas as criaturas, a partir dos elementos cósmicos — sol, lua, firmamento — obedecem à Palavra de Deus, existem porque «chamados» por ela. Este poder criador da Palavra divina concentrou-se em Jesus Cristo, Verbo feito carne, e passa também através das suas palavras humanas, que são o verdadeiro «firmamento» que orienta o pensamento e o caminho do homem sobre a terra. Por isso Jesus não descreve o fim do mundo, e quando usa imagens apocalípticas, não se comporta como um «vidente». Ao contrário, Ele quer subtrair os seus discípulos de qualquer época da curiosidade pelas datas, pelas previsões, e deseja ao contrário dar-lhes uma chave de leitura profunda, essencial, e sobretudo indicar a senda justa sobre a qual caminhar, hoje e amanhã, para entrar na vida eterna. Tudo passa — recorda-nos o Senhor — mas a Palavra de Deus não muda, e face a ela cada um de nós é responsável pelo próprio comportamento. Com base nisto seremos julgados.

Oração: O que a Palavra me/nos faz dizer a Deus?

Dia: Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça de sempre nos alegrar em vosso serviço, porque só alcançaremos duradoura e plena felicidade sendo fiéis a vós, criador de todos os bens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!

Contemplação: O que vejo/vemos melhor e vou/vamos fazer?

Na verdade, é feliz a espera dos justos, daqueles que aguardam «a esperança bendita e o advento na glória do nosso grande Deus e Salvador, Jesus Cristo» (Tt 2,13). [...] É com confiança ainda maior que esperam o Senhor aqueles que podem dizer: “O meu ser está perto de Ti, Senhor, pois entreguei-Te todas as minhas riquezas; ao largá-las por Ti, juntei um tesouro no Céu (cf Mt 6,20). Já depus todos os meus bens a teus pés: e sei [...] que me devolverás em cêntuplo, juntamente com a vida eterna (cf Mc 10,30)”.

Vós, os pobres de espírito, sois bem-aventurados! (cf Mt 5,3) [...] Porque o Senhor disse: “Onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração” (Mt 6,21). Que os vossos corações O sigam, que sigam o seu coração! Fixai o vosso pensamento lá no alto, e que a vossa espera esteja suspensa de Deus, para poderdes dizer, como o apóstolo Paulo: “A nossa vida está nos Céus; é de lá que aguardamos o Salvador” (Fl 3,20).

Referências

Leitura e meditação: www.vatican.va – Papa Bento XVI (2005-2013), Angelus, 18 /11/ 2012.

Contemplação: <https://diocesedebloumenau.org.b> – Beato Gueric de Igny (c.1080-1157), abade cisterciense.

CONHECENDO E REFLETINDO A PALAVRA

33º DOMINGO COMUM – ANO B



Estamos no penúltimo domingo do Ano Litúrgico. A Liturgia nos fala do fim do mundo e da sua história. É um convite à **esperança**: O Deus Libertador vai mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim. As Leituras bíblicas, numa linguagem apocalíptica, nos estimulam a descobrir, os sinais desse mundo novo, que está nascendo das cinzas do reino do mal.

A Linguagem apocalíptica é um modo alternativo de falar, bem compreendido pelo povo de então. Usa imagens fortes e misteriosas, cheias de elementos simbólicos. Mas o importante não são as imagens, mas o conteúdo que querem revelar. Não pretende adivinhar o futuro, mas falar da realidade atual do povo. Não pretende assustar, mas animar o povo em momentos difíceis.

Na primeira leitura (Dn 12,1-3), encontramos o Apocalipse de Daniel. O Povo judeu se encontrava oprimido sob a dominação dos gregos. Muitos judeus, apavorados pela perseguição, abandonavam até a fé... Deus enviou o seu anjo Miguel como defensor dos que se mantiveram fiéis no caminho de Deus. O objetivo desse livro era animar o povo a resistir diante dos opressores e lembrar que a vitória final será dos justos que perseverarem fiéis...

É a primeira profissão de fé na **ressurreição**, que se encontra na Bíblia. Esse texto está em conexão com o evangelho de hoje, que nos fala da segunda vinda de Cristo e prefigura a vinda de Cristo libertador.

A segunda leitura (Hb 10,11-14.18) apresenta a oferta perfeita de Cristo, que nos libertou do pecado e nos inseriu numa dinâmica de vida eterna. É o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

No Evangelho (Mc 13, 24-32) temos o Apocalipse de Marcos. Na época em que Marcos escreveu o seu evangelho, as comunidades cristãs estavam agitadas e assustadas por causa de guerras e calamidades, como a destruição do templo, no ano 70 dC. Para tranquilizar os cristãos, o autor usa uma linguagem apocalíptica, descrevendo a catástrofe do sol e das estrelas e o aparecimento do Filho do homem sobre as nuvens para julgar os bons e os maus.



Esse “Discurso escatológico” de Cristo é o último antes da Paixão. Jesus anuncia a destruição de Jerusalém e o começo de uma nova era, com a sua vinda gloriosa após a ressurreição. Não é uma reportagem, mas uma **catequese** sobre o fim dos tempos.

A Intenção não era assustar, mas conduzir a comunidade a discernir os fatos catastróficos e o futuro da comunidade cristã dentro da História. Não deviam ver como o fim do mundo, mas o início de um mundo novo. Portanto, não deviam dar ouvidos a pessoas que anunciavam o fim do mundo. Pelo contrário, deviam ver nos sofrimentos sinais de vida: como dores de parto, que prenunciavam o nascimento de uma nova vida...

- Quando vai acontecer isso?

* A resposta é dada através da imagem da figueira: Quando começa a brotar, o agricultor sabe que está chegando o verão... e se alegra porque se aproxima a época da colheita. Quanto ao dia e hora, só o Pai sabe... mais ninguém... Para nós o mais importante não é saber quando isso irá acontecer, mas sim estar vigilantes e preparados para ele.

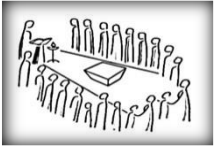
E as sombras que vemos no Mundo de hoje? O desabamento de tantas certezas, que julgávamos indestrutíveis... O desaparecimento de pessoas que julgávamos insubstituíveis. O abandono de certas práticas religiosas que pareciam indispensáveis... O esquecimento de tantos valores éticos e morais que tanto apreciamos... O abandono da fé de tantas pessoas, que julgávamos fervorosas... A violência, a corrupção, a opressão andam soltas... Como devemos ver tudo isso? Será o fim do mundo?

A Palavra de Deus reafirma, que Deus não abandona a humanidade e está determinado a transformar o mundo velho do egoísmo e do pecado num mundo novo de vida e de felicidade para todos os homens. A humanidade não caminha para a destruição, para o nada; caminha ao encontro da vida plena, ao encontro de um mundo novo.

Nós cristãos devemos ver a vida presente em estado de gestação, como germe de uma vida, cuja plenitude final alcançaremos só em Deus. Esse mundo sonhado por Deus é uma realidade escatológica. Mas desde já um novo dia está surgindo... Por isso, devemos ser para os nossos contemporâneos sinais de esperança dessa realidade: Gente de fé com uma visão otimista da vida e da história, que caminha, alegre e confiante, ao encontro desse mundo novo, que Deus nos prometeu. Deus que não nos abandona em nossa caminhada, Ele vem sempre ao nosso encontro para nos indicar o caminho.

Da nossa parte, devemos estar atentos aos sinais de Deus, confiantes nas palavras de Cristo, que nos garante: “O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão”.

Referência: <http://www.buscandonovasaguas.com> – Pe. Antônio Geraldo Dalla Costa



**ROTEIRO PARA CELEBRAÇÃO DOMINICAL DA PALAVRA – 17/11/2024
33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B – COR: VERDE**

Obs: Na sacristia, quem preside reza, com toda a equipe da Celebração: “Vinde Espírito ...”

Animador (a): Irmãs e irmãos, sejam bem-vindos! Em nosso encontro fraterno, acolhemos com alegria a Palavra Santa que aumenta a nossa esperança e nos motiva a trilhar o caminho do Senhor em nossa história. Cantemos.

RITOS INICIAIS

Preside: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. /// **Assembleia:** Amém!

Pr: A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

Ass: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

MOTIVAÇÃO: A liturgia da Palavra nos aponta para os fins da história, na qual todas as coisas tem origem em Deus e para Ele caminham. Este anúncio deve nos encher de esperança, pois Ele vem para eliminar de vez o mal do mundo e dar início a uma nova realidade redimida, novos céus e nova terra.

ATO PENITENCIAL

Pr: Reconheçamos os nossos pecados e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. (*Pausa*).

Pr: Senhor, que sois o caminho que leva ao pai, tende piedade de nós.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Ass: Cristo, tende piedade de nós.

Pr: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Ass: Senhor, tende piedade de nós.

Pr: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza a vida eterna.

Ass: Amém!

HINO DE LOUVOR: Louvor a Deus e ao cordeiro, com o Espírito Santo!

COLETA: *Oremos (pausa):* Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça de sempre nos alegrar em vosso serviço, porque só alcançaremos duradoura e plena felicidade sendo fiéis a vós, criador de todos os bens. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Ass:** Amém!

ESCUA DA PALAVRA: *1ª Leitura (Daniel 12,1-3) – Salmo 15 (16) – 2ª Leitura (Hebreus 10,11-14.18) – Evangelho (Marcos 13,24-32) – Reflexão: breve e compreensiva.*

PROFISSÃO DE FÉ: Creio em Deus Pai...

PRECES: Apresentemos ao Senhor do Tempo e da História nossas preces. Supliquemos confiantes: **Guardai-nos, ó Deus, pois em vós nos refugiamos!**

Pr: Acolhei, Deus de amor e bondade, os pedidos que a vossa Igreja vos apresenta reunida em oração. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

OFERTAS: Ao oferecermos a Deus a nossa vida, o que somos e temos, também ofertemos a nossa oferta e o nosso dízimo, e o desejo de viver com Ele para sempre. **Cantemos.**

Pr: Nós vos pedimos, Senhor, concedei que a oferenda colocada sob o Vosso divino olhar nos obtenha a graça de vos servir e alcançar um dia a eternidade feliz. Por Cristo, nosso Senhor. **Ass:** Amém!

LOUVAÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco! /// **Ass:** Ele está no meio de nós!

Pr: Elevemos a Deus o nosso louvor! /// **Ass:** É nosso dever e nossa salvação!

Pr: Nesta celebração dominical, ó Deus, nós vos louvamos pela gloriosa ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo, sempre presente no meio de nós quando nos reunimos por seu amor.

Ass: Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!

Pr: Nós vos bendizemos, ó Deus Criador, porque nos reunis para falar-nos com amor de Pai e conduzir-nos com zelo de pastor cada dia de nossa vida.

Ass: Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!

Pr: Nós vos agradecemos, ó Deus, por nos comunicardes as graças divinas, por nos reunirdes na Igreja, comunidade de irmãos e irmãs, juntamente com o Papa Francisco, com nosso Arcebispo Dom Irineu, com nosso clero diocesano e religioso, com nossas lideranças comunitárias e com todo o povo que conquistastes.

Ass: Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!

Pr: Nosso louvor a Vós também pela proteção da sempre Virgem Maria, Mãe de vosso Filho e nossa Mãe e pelos santos, aos quais pedimos intercessão em nossas necessidades e dos quais queremos seguir a fidelidade a Vós.

Ass: Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!

Pr: Ao Vos dirigirmos esta louvação, recordamos também nossos falecidos (nomes) e por eles pedimos a recompensa prometida aos que Vos são fiéis.

Ass: Glória a Vós, Senhor, toda graça e louvor!

Pr: Ó Deus clemente e indulgente, lançai olhar misericordioso sobre nós que reunis em vosso Filho Jesus Cristo, que vive convosco, na unidade do Espírito Santo. **Ass: Amém!**

COM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

❖ Em silêncio, o Ministro/Ministra busca as Hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

ME: Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, rezemos como Jesus nos ensinou: **Pai nosso...** (Ministro/a busca as hóstias no Sacrário e coloca sobre o altar).

ME: "Felizes os convidados para a Ceia do Senhor!" (Elevando a Hóstia) – **Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!**

Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada...

ME: A comunhão eucarística nos revigora na caminhada para a eternidade feliz, para a qual levaremos aquilo que não passa e que tivermos cultivado nesta vida. **Canto de Comunhão.**

Oremos (pausa): Alimentados, Senhor, pelo pão da Palavra e da Eucaristia, nós vos pedimos humildemente a graça de crescer no amor, a exemplo do vosso Filho. Ele que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém. **Ass: Amém!**

SEM O RITO DA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

Pr: Com a confiança e a liberdade de filhos e filhas, rezemos como Jesus nos ensinou: **Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre!**

Oremos (pausa): Alimentados, Senhor, pelo pão da Palavra e por este encontro de irmãos, nós vos pedimos humildemente a graça de crescer no amor, a exemplo do vosso Filho. Ele que é Deus, e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém. **Ass: Amém!**

Sugestão: Rezar uma dezena do terço pedindo a intercessão de Nossa Senhora, mãe de Jesus e nossa Mãe, pelas necessidades específicas da comunidade local, da Arquidiocese, da Igreja, do mundo inteiro...

AVISOS

MENSAGEM DE ENVIO (Por quem preside): *“Irmãos e irmãs, basear a própria vida na Palavra de Deus, portanto, não é fugir da história, é imergir-se nas realidades terrenas para as tornar sólidas, para as transformar com amor, imprimindo-lhes o sinal da eternidade, o sinal de Deus. Eis, então, um conselho para fazer as escolhas importantes. Quando não sei o que fazer, como fazer uma escolha definitiva, uma escolha importante, uma escolha que envolve o amor de Jesus, o que devo fazer? [...] É assim que devemos decidir: olhando sempre para a eternidade, olhando para Jesus. (Papa Francisco, Angelus em 14/11/2021).*

BÊNÇÃO

Pr: O Senhor esteja conosco. **/// Ass:** Ele está no meio de nós.

Pr: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo.

Ass: Amém!

Pr: Chamados e enviados em missão pelo Senhor, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe.

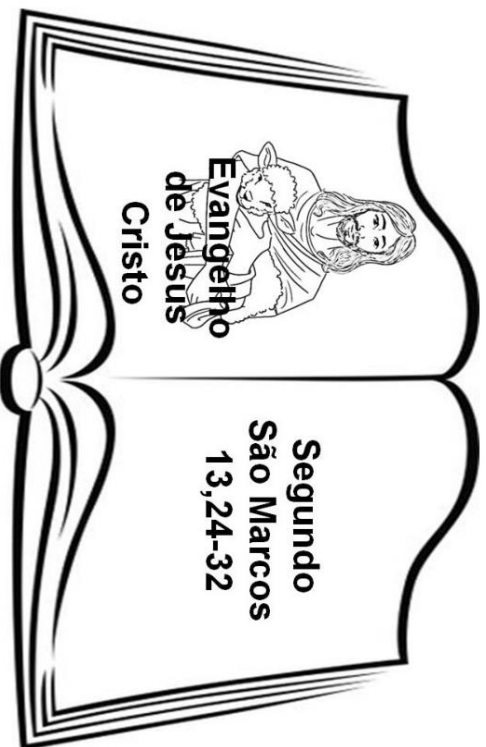
Ass: Graças a Deus!

CANTO DE ENVIO

Obs: Na sacristia, o que preside a celebração diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe de celebração: Bendigamos ao Senhor. Equipe: Demos graças a Deus.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br (RS) – www.diocesedesaomateus.org.br (ES) – www.arquisp.org.br

PARA CELEBRAR BEM
O DOMINGO – O DIA DO SENHOR – 17/11/2024
33º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B



Naquele tempo, Jesus disse a seus discípulos: ²⁴ "Naqueles dias, depois da grande tribulação, o sol vai se escurecer, e a lua não brilhará mais, ²⁵ as estrelas começarão a cair do céu e as forças do céu serão abaladas. ²⁶ Então vereis o Filho do Homem vindo nas nuvens com grande poder e glória. ²⁷ Ele enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra. ²⁸ Aprendei, pois, da figueira esta parábola: quando seus ramos ficam verdes e as folhas começam a brotar, sabeis que o verão está perto. ²⁹ Assim também, quando virdes acontecer essas coisas, ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo, às portas. ³⁰ Em verdade vos digo, esta geração não passará até que tudo isto aconteça. ³¹ **O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão.** ³² **Quanto àquele dia e hora, ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai".**

Palavra da Salvação! – Glória a Vós, Senhor!

ATIVIDADE CATEQUÉTICA



1. Após ler o Evangelho, pinte o desenho e escreva abaixo o que está em negrito no texto:

2. Qual a parte do texto bíblico que mais lhe chamou atenção? Por quê?

Papa Francisco: "Irmãos e irmãs, basear a própria vida na Palavra de Deus, portanto, não é fugir da história, é imergi-se nas realidades terrenas para as tornar sólidas, para as transformar com amor, imprimindo-lhes o sinal da eternidade, o sinal de Deus. Eis, então, um conselho para fazer as escolhas importantes. Quando não sei o que fazer, como fazer uma escolha definitiva, uma escolha importante, uma escolha que envolve o amor de Jesus, o que devo fazer? [...] É assim que devemos decidir: olhando sempre para a eternidade, olhando para Jesus. (Angelus em 14/11/2021).

Nome: _____ Data: _____

SUGESTÃO DE ATIVIDADE CATEQUÉTICA A PARTIR DO EVANGELHO DO DOMINGO

(Pode ser levada para fazer em casa e apresentá-la no Encontro Catequético seguinte).

Obs: Na 8ª página sugerimos atividade para os catequizandos da Pré-catequese. Enquanto que, na 9ª página, sugerimos atividade para os catequizandos da Primeira Eucaristia, da Perseverança e Coroinhas, como também da Crisma de jovens e adultos. Nas atividades catequéticas, as perguntas são sempre as mesmas, sendo que o Evangelho não é o mesmo.

LEITURAS DA SEMANA

Dia 18/11 – 2ª feira

Ap 1,1-4;2,1-5a / Sl 1 / Lc 18,35-43

Dia 19/11 – 3ª feira

Ap 3,1-6.14-22 / Sl 14(15) / Lc 19,1-10

Dia 20/11 – 4ª feira

Ap 4,1-11 / Sl 150 / Lc 19,11-28

Dia 21/11 – 5ª feira

Zc 2,14-17 / (Sl) Lc 1,46-55 / Mt 12,46-50

Dia 22/11 – 6ª feira

Ap 10,8-11 / Sl 118(119) / Lc 19,45-48

Dia 23/11 – Sábado

Ap 11,4-12 / Sl 143(144) / Lc 20,27-40

DIA 24/11 – SOLENIDADE DE CRISTO REI – ANO B

Dn 7,13-14 / Sl 92(93) / Ap 1,5-8 / Jo 18,33b-37

MENSAGEM DO SANTO PADRE PAPA FRANCISCO PARA O VIII DIA MUNDIAL DOS POBRES (17 DE NOVEMBRO DE 2024)

“A oração do pobre eleva-se até Deus” (cf. Ecl 21, 5)

Caros irmãos e irmãs!

5. Neste ano dedicado à oração, precisamos de fazer nossa a oração dos pobres e rezar com eles. É um desafio que temos de aceitar e uma ação pastoral que precisa de ser alimentada. Com efeito, «a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a sua amizade, a sua bênção, a sua Palavra, a celebração dos Sacramentos e a proposta dum caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, numa solicitude religiosa privilegiada e prioritária» (ibid., 200).

6. Tudo isto requer um coração humilde, que tenha a coragem de se tornar mendigo. Um coração pronto a reconhecer-se pobre e necessitado. Existe, efetivamente, uma correspondência entre pobreza, humildade e confiança. O verdadeiro pobre é o humilde, como afirmava o santo bispo Agostinho: «O pobre não tem de que se orgulhar, o rico tem o orgulho para combater. Portanto, escuta-me: sê um verdadeiro pobre, sê virtuoso, sê humilde» (Discursos, 14, 4). O homem humilde não tem nada de que se vangloriar nem nada a reclamar, sabe que não pode contar consigo próprio, mas acredita firmemente que pode recorrer ao amor misericordioso de Deus, diante do qual se encontra como o filho pródigo que regressa a casa arrependido para receber o abraço do pai (cf. Lc 15, 11-24). [...]

10. Em todas as circunstâncias, somos chamados a ser amigos dos pobres, seguindo os passos de Jesus, que foi o primeiro a solidarizar-se com os últimos. Que a Santa Mãe de Deus, Maria Santíssima, nos sustente neste caminho; ela que, aparecendo em Banneux, nos deixou uma mensagem a não esquecer: «Eu sou a Virgem dos pobres».

Roma – São João de Latrão, na Memória de Santo António, Patrono dos pobres, 13 de junho de 2024.

Referência: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/poveri/documents/20240613-messaggio-viii-giornatamondiale-poveri-2024.html>

**Irmã Valdete Alcântara, Diocesana
Pela Equipe Arquidiocesana da Liturgia Dominical da Palavra**

CÍRCULO BÍBLICO – JOÃO 18,33B-37 – (SOLENIDADE DE CRISTO REI – ANO B)



NO AMBIENTE: Além de uma mesa, com uma toalha, tendo sobre ela uma vela, uma Bíblia, um crucifixo e uma imagem de Nossa Senhora, ter também, algo relacionado ao Evangelho.

BOAS VINDAS

* **Pela família** que acolhe...

* **Pelo animador (a):** Sejam bem-vindos! Estamos aqui reunidos, neste Circulo Bíblico, que nos remete ao reinado de Cristo. Reinado que é de paz e de justiça, de vida e de verdade, e nos compromete a assumirmos a missão de sermos seus discípulos e discipulas.

CANTO DE ACOLHIDA – à escolha.

EM NOME DO PAI...

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do Vosso Amor. Enviai o Vosso Espírito e tudo será criado e renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus que instruíste os corações dos vossos fiéis, com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos da sua consolação. Por Cristo Senhor Nosso. Amém!

UM MISTÉRIO DO TERÇO: Intenções livres



ESCUA DA PALAVRA (Pela Bíblia)

CANTO DE ACLAMAÇÃO: à escolha.

Evangelho de Jesus Cristo segundo João (18,33b-37) – Naquele tempo, ^{33b} Pilatos chamou Jesus e perguntou-lhe: "Tu és o rei dos judeus?" ³⁴ Jesus respondeu: "Estás dizendo isto por ti mesmo, ou outros te disseram isto de mim?" ³⁵ Pilatos falou: "Por acaso, sou judeu? O teu povo e os sumos sacerdotes te entregaram a mim. Que fizeste?". ³⁶ Jesus respondeu: "O meu reino não é deste mundo. Se o meu reino fosse deste mundo, os meus guardas lutariam para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas o meu reino não é daqui". ³⁷ Pilatos disse a Jesus: "Então tu és rei?" Jesus respondeu: "Tu o dizes: eu sou rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz".

Palavra da Salvação! – Glória a vós, Senhor!

RELEITURA DO EVANGELHO (SILÊNCIO) E PARTILHA: Frase que mais chamou atenção. Por que?

APROFUNDAMENTO:

O trecho do Evangelho de hoje narrando a situação humilhante na qual se encontrou Jesus depois de ter sido preso no Getsêmani: amarrado, insultado, acusado e levado diante das autoridades de Jerusalém. Depois, foi apresentado ao procurador romano, como alguém que atenta ao poder público, para se tornar o rei dos judeus. Então Pilatos faz a sua investigação e num interrogatório dramático pergunta-lhe por duas vezes se *Ele fosse um rei* (cf. vv. 33b-37).

E Jesus desde o início responde que o seu reino «não é deste mundo» (v. 36). Em seguida afirma: «Tu dizes que eu sou rei» (v. 37). Observando toda a sua vida é evidente que Jesus não tem ambições políticas. Recordemos que depois da multiplicação dos pães, o povo entusiasmado pelo milagre, o teria proclamado rei, para derrubar o poder romano e restabelecer o reino de Israel. Mas para Jesus o reino é outra coisa, e não se realiza certamente com a revolta, a violência e a força das armas. Por isso retirou-se sozinho sobre o monte para rezar (cf. Jo 6, 5-15). Depois, respondendo a Pilatos, evidencia que os seus discípulos não combateram para o defender. Diz: «Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus súditos certamente teriam batalhado para que eu não fosse entregue aos judeus» (v. 36).

Jesus quer fazer compreender que acima do poder político há outro muito maior, que não se obtém com meios humanos. Ele veio à terra para exercer este poder, que é o amor, *dando testemunho da verdade* (cf. v. 37). Trata-se da verdade divina que enfim é a mensagem essencial do Evangelho: «Deus é amor» (1 Jo 4, 8)

e deseja estabelecer no mundo o seu reino de amor, justiça e paz. Este é o reino do qual Jesus é o rei e que se estende até ao fim dos tempos. A história ensina-nos que os reinos fundados no poder das armas e na prevaricação são frágeis e mais cedo ou mais tarde desabam. Mas o reino de Deus é fundado no seu amor e enraizado nos corações — o reino de Deus se enraíza nos corações — conferindo a quem o acolhe paz, liberdade e plenitude de vida. Todos nós queremos paz, todos nós queremos liberdade e plenitude. E como se faz? Deixa que o amor de Deus, o reino de Deus, o amor de Jesus se enraíze no teu coração e terás paz, terás liberdade e plenitude.

Jesus hoje pede-nos para deixarmos que *Ele se torne o nosso rei*. Um rei que com a sua palavra, o seu exemplo e a sua vida imolada na cruz nos salvou da morte, e indica — este rei — o caminho ao homem perdido, dá luz nova à nossa existência marcada pela dúvida, pelo medo e pelas provações de todos os dias. Mas não devemos esquecer que o reino de Jesus *não é deste mundo*. Ele só poderá dar um sentido novo à nossa vida, às vezes posta a dura prova inclusive pelos nossos erros e pecados, se não seguirmos as lógicas do mundo e dos seus “reis”.

Referência: <http://www.vatican.va> – Papa Francisco, Angelus em 25 de novembro de 2018

REZANDO COM O SALMO 92(93)

Todos: Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!

Leitor 1: Deus é Rei e se vestiu de majestade, revestiu-se de poder e de esplendor!

Todos: Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!

Leitor 2: Vós firmastes o universo inabalável, vós firmastes vosso trono desde a origem, desde sempre, ó Senhor, vós existis!

Todos: Deus é Rei e se vestiu de majestade, glória ao Senhor!

Leitor 3: Verdadeiros são os vossos testemunhos, refulge a santidade em vossa casa, pelos séculos dos séculos, Senhor!

Todos: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Como era, no princípio, agora e sempre, por todos os séculos dos séculos. Amém!

DOAÇÃO (Para necessidades do grupo ou para caridade fraterna).

CANTO: à escolha.

COMUNICADOS

ORAÇÃO DO SENHOR

Anim: De pé, e encorajados a servir, rezemos com amor e confiança, a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: Pai nosso... /// Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre! Ave Maria...

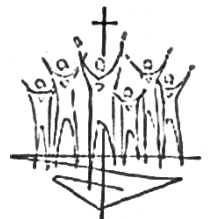
BENÇÃO

Anim: O Senhor esteja conosco.

Ass: Ele está no meio de nós.

Anim: Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor Todo-Poderoso e cheio de misericórdia: Pai e Filho e Espírito Santo. **Ass:** Amém!

Anim: Chamados e enviados em missão pelo Senhor, vamos em paz, e o Senhor nos acompanhe. **Ass:** Graças a Deus!



CANTO DE ENVIO: à escolha.

Referências: www.diocesedeerexim.org.br(RS) – www.diocesedesaomateus.org.br(ES) – www.arquisp.org.br

OBSERVAÇÕES:

1. Realizar os Encontros cada vez numa casa diferente, indo ao encontro das família afastadas;
2. Convidar a família para participar da Comunidade Eclesial aos sábados ou domingos;
3. Incentivar as famílias (crianças, jovens e adultos) a frequentar os Encontros de formação bíblica-litúrgica-catequética da Comunidade Eclesial.